

Everton Tomiazzi<sup>1</sup>Raquel Rosan Christino Gitahy<sup>2</sup>**Resumo:**

A lei n.º 11.769 determina que a música deve ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, em toda a Educação Básica. Neste artigo, tivemos como objetivo identificar a concepção dos docentes frente à compreensão da educação musical como perspectiva, tanto na sua formação continuada quanto na formação integral da criança. A fim de atingir o objetivo utilizamos a abordagem qualitativa com seis docentes participantes. Para o levantamento dos dados aplicamos dois questionários, um para conhecer o perfil dos participantes e outro para conhecer a concepção do docente sobre a temática da educação musical, envolvendo subtemas como música e cultura, formação docente e educação musical e a música no contexto escolar. Os resultados evidenciaram que os participantes reconhecem a importância da música, sendo a mesma uma forma de expressão, por ser uma arte universal e se destacar em várias culturas. Porém, ainda há obstáculos para a prática da linguagem musical no contexto escolar, sendo necessária mais capacitação docente, além de apoio dos governos municipal e federal. Conclui-se pela necessidade de inserir a linguagem musical tanto na formação docente bem como no educando desde tenra idade, a fim de ser ter os benefícios que tal linguagem traz para o desenvolvimento integral da criança.

**Palavras-chave:** Educação musical; Formação continuada; Educação infantil.**Abstract:**

The Law n.º 11,769 determines that music must be mandatory, but not exclusive, content throughout Basic Education. In this article, we aimed to identify the teachers' conception regarding the understanding of music education as a perspective both in their continuing education and in the integral formation of the child. In order to achieve the objective, we used a qualitative approach with six participating teachers. To collect the data, we applied two questionnaires, one to know the profile of the subjects and the other to know the teacher's conception on the theme of music education, involving sub-themes such as music and culture, teacher training and music education and music in the school context. The results showed that the participants recognize the importance of music, being it a form of expression, as it is a universal art and stands out in various cultures. However, there are still obstacles to the practice

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação pela Universidade do Oeste Paulista (2013). Especialista em Arte Educação pela FCT-Unesp (2009). Graduando em Odontologia (Unoeste). Graduado em Pedagogia pelo Centro Universitário de Araras Dr. Edmundo Ulson - UNAR (2018). Graduado em Educação Artística pela Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE (2004). Atualmente é professor da Universidade do Oeste Paulista. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Música. Coautor de material didático em Educação a Distância (EAD) na Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE no curso de Especialização em Linguagem Musical e materiais didáticos nos cursos de graduação em Artes Visuais e Música da Unoeste. Coautor dos livros didáticos de Artes dos Sistemas de Ensino: Anglo e pH da Somos Educação. Coordenador do curso de pós-graduação em Cinema e Produção Audiovisual da Unoeste. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-9199-3065>. E-mail: [etomiazzi@hotmail.com](mailto:etomiazzi@hotmail.com).

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2002). Mestre em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1997). Pedagoga pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1994). Bacharel em Direito pela Instituição Toledo de Ensino (1994). Docente da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul e da Universidade do Oeste Paulista. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-5387-9536>. E-mail: [raquelgitahy.rg@gmail.com](mailto:raquelgitahy.rg@gmail.com).

of musical language in the school context, requiring more teacher training, in addition to support from municipal and federal governments. It is concluded by the need to insert musical language both in teacher training as well as in educating from an early age in order to have the benefits that such language brings to the integral development of the child.

**Keywords:** Music education; Continuing training; Early childhood education.

## **Introdução**

A atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei 9.394/96, no que se refere à formação de educadores de crianças pequenas, não faz qualquer alusão à sua formação nas linguagens artísticas. Já o referencial Curricular Nacional para Educação Infantil-RCNEI (Brasil, 1998, p. 51 - 59) traz uma abordagem significativa ao educador de crianças pequenas em relação às propriedades sonoras e aos elementos estruturais da música:

Assim, o que caracteriza a produção musical das crianças nesse estágio é a exploração do som e suas qualidades — que são altura, duração, intensidade e timbre. [...] O canto desempenha um papel de grande importância na educação musical infantil, pois integra melodia, ritmo e — frequentemente — harmonia, sendo excelente meio para o desenvolvimento da audição.

Mas fica-nos a indagação: o professor leigo nessa área tem os conhecimentos teóricos e práticos em música? Os docentes têm consciência da importância do acesso à linguagem musical no processo de educação da criança? O processo de educação musical é conduzido apenas como recreação? Há a consciência da necessidade da associação entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos proporcionados pela educação musical e a promoção de integração e comunicação social?

Com base nos questionamentos expostos, o presente artigo busca identificar a concepção dos docentes frente à compreensão da educação musical como perspectiva tanto na sua formação continuada quanto na formação integral da criança.

## **1. A linguagem musical na Educação Infantil**

Antes de iniciarmos a discussão acerca da música na vida da criança, é preciso saber seu conceito. Muitas são as definições e concepções, entretanto, podemos destacar que a música é considerada ecleticamente por autores como Silva (2015), Faria (2016), Sulzbach (2017) e Rosa (2022), uma prática cultural humana que está presente em todas as civilizações e que através dos sons podemos criar, apreciar e expressar nossa sensibilidade através de nossas emoções.

Por meio deste pensar, a música acompanha a história da humanidade desde sua forma mais remota, contribuindo de maneira intensa no cotidiano das pessoas e no desenvolvimento de suas fases.

Mesmo antes de nascermos, ainda no útero materno, já convivemos com uma variedade de sons que são produzidos pelo corpo da mãe.

A criança vive rodeada de sons desde a vida intrauterina. Nesse ambiente, o feto ouve barulhos diversos, o som das vogais e a entonação da fala, reconhece a voz da mãe e memoriza sons e músicas. A experiência sensorial é rica. O feto ouve com o ouvido e o corpo todo. O bebê reage aos estímulos mais conhecidos. Não há como separar o ouvir do sentir (Rosa, 2022, p. 68).

Deste modo, a experiência do fenômeno sonoro provém desde os primeiros meses da vida de uma criança no útero materno e é possível ser realizada em casa por meio de acalantos da mãe, no emalo de uma canção de ninar ou em qualquer outro ambiente que promova acesso ao mundo sonoro. Assim, inicia-se o estímulo à construção do conhecimento da linguagem musical do bebê em relação à sua cultura familiar.

[...] uma linguagem cultural, consideramos familiar aquele tipo de música que faz parte de nossa vivência; justamente porque o fazer parte de nossa vivência permite que nós nos familiarizemos com os seus princípios de organização sonora, o que torna uma música significativa para nós (Penna, 2018, p. 21).

Ainda bebês, respondemos ao fenômeno sonoro por movimentos. Segundo Jeandot (1997, p.18), “a receptividade à música é um fenômeno corporal. Ao nascer, a criança entra em contato com o universo sonoro que a cerca: sons produzidos pelos seres vivos e pelos objetos”.

O processo de musicalização dos bebês e das crianças promove-se em conexão ao ambiente sonoro de seu convívio. Seja em casa, na escola ou em diferentes lugares, estamos expostos a uma grande variedade de sons e, por meio desta exposição sonora, a criança amplia sua relação de percepção ao mundo sonoro.

De acordo com esta ideia, a criança trilha sua percepção, aquisição e convívio em diferentes ambientes sonoros.

Os bebês e as crianças interagem permanentemente com o ambiente sonoro que os envolve e – logo – com a música, já que ouvir, cantar, falar são atividades presentes na vida de quase todos os seres humanos, ainda que de diferentes maneiras. Podemos dizer que o processo de musicalização dos bebês e crianças começa espontaneamente, de forma intuitiva, por meio do contato com toda a variedade de sons do cotidiano, incluindo aí a presença da música (Brito, 2003, p. 35).

Este envolvimento sonoro no qual as crianças têm contato por meio de objetos do cotidiano, com brinquedos infantis e possibilidades de experimentos sonoros mediado por sua voz – instrumento musical natural – faz com que rapidamente interaja com os elementos básicos

da música; mesmo sendo abstrata para essa idade, a criança é imersa ao mundo da linguagem musical.

De fato, a música está inserida na vida da criança desde muito cedo. Podemos observar um bebê antes mesmo de adquirir a fala, gorgear e gesticular-se tentando imitar o som produzido por uma música. Segundo Jeandot (1997, p. 19), “é a partir dessa relação entre o gesto e som que a criança – ouvindo, cantando, imitando, dançando – constrói seu conhecimento sobre música”.

Observamos que todo este processo que a criança percorre durante os primeiros meses no útero da mãe e após seu nascimento faz com que ela se relacione integralmente, de certa forma, com a linguagem musical. Pressupomos que a musicalização infantil, nesta perspectiva, precisa ser estimulada para que o educando vivencie tais experimentos musicais. De acordo com Cascarelli:

Podemos dizer que musicalização é o encontro do aprendiz com a essência da música, é a forma pela qual a experiência musical é vivenciada, independentemente da teorização sobre o conteúdo ou da capacidade de tocar um instrumento musical. Musicalizar é dar acesso e condições para que a criança compreenda o que se passa no plano da expressão do significado quando ouve ou executa música; além de tudo, é proporcionar ferramentas básicas para a compreensão e utilização da música como forma de linguagem (Cascarelli, 2012, p. 05).

A educação musical deve favorecer o encontro do aluno com o maior número possível de músicas de estilos culturais diferentes, sem que seja transmitida “uma seleção arbitrária ou limitada de valores idiomáticos”, rompendo com “mundos restritos de realidade culturalmente definida” e promovendo o “criticismo imaginativo” (Swanwick, 1988, p. 115). Portanto, podemos salientar que a música se relaciona como forma de linguagem e integra o desenvolvimento infantil. Vale ressaltar que neste período da vida da criança a educação musical propicia descobertas fascinantes e elementares para formação integral do educando.

A criança é um ser “brincante” e, brincando, faz música, pois assim se relaciona com o mundo que descobre a cada dia. Fazendo música, ela, metaforicamente, “transforma-se em sons”, num permanente exercício: receptiva e curiosa, a criança pesquisa materiais sonoros, “descobre instrumentos”, inventa e imita motivos melódicos e rítmicos e ouve com prazer a música de todos os povos (Brito, 2003, p. 35).

Do ponto de vista de Freire:

[...] a musicalização tem como objetivo oferecer a crianças de zero a cinco anos e suas famílias uma experiência musical significativa que sirva como elemento enriquecedor para o desenvolvimento da criança. Os aspectos afetivo, social, psicomotor e cognitivo são valorizados com os alicerces do processo de construção do conhecimento musical (Freire, 2002, s.p).

Ainda salientando a importância da educação musical, Fonterrada (2012, p. 96) afirma que “a música contribui para o desenvolvimento infantil, pois incentiva o uso de várias áreas – física (corpo e voz), sensorial (percepções), sensível (sentimentos e afetos), mental (raciocínio lógico, reflexão)”. É neste contexto que destacamos a importância da música e seu significado no processo ensino aprendizagem da criança. O processo de estimulação da educação musical na infância deve proporcionar momentos de informações e vivências, sendo que o autor e mediador deste percurso é o professor. Segundo Brito (2003, p. 45), “o professor deve atuar – sempre – como animador, estimulador, provedor de informações e vivências que irão enriquecer e ampliar a experiência e o conhecimento das crianças”.

Petraglia vem corroborar com a ideia quando diz:

[...] entendo que a educação musical deve ter seu foco no que podemos chamar de musicalização geral. Este processo deve possibilitar ao aluno uma relação íntima e ativa com a música; seja como ouvinte qualificado, seja como cantor, instrumentista e mesmo criador de música. Música, afinal, é um fato da vida cultural universal e não território exclusivo de uma especialidade profissional. Ao mesmo tempo, o aprendizado musical deve ser um processo que contribua para a formação integral do ser humano (Petraglia, 2012, p. 64).

É conveniente destacarmos que a música é uma forma artística de expressão que faz parte da vida de todos nós e que varia de cultura para cultura. O ato de musicalizar crianças desenvolve a expressividade, a sensibilidade, o senso musical, a percepção auditiva, o ritmo, a autoestima e a disciplina. Isto acontece pela educação musical, pois proporciona a rica experiência e vivência no mundo da música.

Deste modo, desenvolver a educação musical na escola ou outro ambiente em que se proponha, nem sempre é sinônimo de formar musicistas profissionais, mas sim, essencialmente, o de explorar sua musicalidade. Musicalizar é oportunizar ao indivíduo instrumentos básicos para compreensão e utilização da linguagem musical. A construção do conhecimento musical da criança ocorre por meio da escuta e exploração do som e suas qualidades sonoras.

Educação musical é, portanto, aquela que tem por finalidade colocar o indivíduo em contato com a linguagem musical, explorando suas especificidades, seus conceitos, a maneira de como organizar os sons, a maneira de como conduzir a criança em contato com diferentes instrumentos musicais demonstrando suas características específicas e semelhanças. Ademais, não podemos deixar de mencionar que ao se pensar em educação musical, a educação oportuniza o acesso à música como sentido artístico, na linguagem e no conhecimento. “Ensinar música é mediar as relações das pessoas com a música, visando facilitar e promover aprendizagens musicais” (Del-Bem, 2011, p. 25).

Compreender que fazer música na escola envolve a organização e relação expressiva dos sons e silêncios de acordo com princípios básicos de ordem, remete à fundamental importância de que a linguagem musical seja trabalhada desde o início da vida escolar da criança. Jeandot (1997, p. 20) acrescenta que “Música é linguagem. Assim, devemos seguir, em relação à música, o mesmo processo de desenvolvimento que adotamos quanto à linguagem falada, ou seja, devemos expor a criança à linguagem musical e dialogar com ela sobre e por meio da música”.

À vista disso, o papel do professor é incitar e facilitar a construção dessa linguagem, dessa delicada missão sonora, como diz Sedioli (2003, p. 27), “inventando brincadeiras explorativas que, como lentes de aumento, ajudam as crianças a colocarem em primeiro plano as riquezas auditivas do ambiente, assegurando uma experiência significativa e relevante”.

Os conteúdos estruturais e expressivos da música chegam às crianças, de forma bem simples e abstrata, como o acalanto da mãe, com o manuseio de objetos sonoros e de instrumentos musicais simples como chocalhos, tambores, guizos, pratos, clavas, além de brincadeiras de roda cantadas, a desenvoltura rítmica proporcionada por bater palmas e também por dançar conforme a música executada, além de estarem expostas as propriedades sonoras, como altura, intensidade, timbre e duração, qualidades sonoras estas que estão inseridas em todo o contexto acima mencionado e, por fim, pela exploração sonora do ambiente cultural familiar e de seu ambiente escolar. Segundo Maffioletti (2001):

As crianças desenvolvem formas de trabalhar com os sons que permitirão organizar suas ações e realizar atividades expressivas com esses materiais. Agindo assim, as crianças aprendem a fazer parcerias, criam e reproduzem pequenas combinações, que são esboços das regras que regem os sons de suas culturas (Maffioletti, 2001, p. 131).

Para que todo este conhecimento musical tenha um significado relevante e expressivo para a criança, é necessário que o educador a estimule para que vá ao encontro do seu aprendizado. Segundo Jeandot (1997, p. 20), implica ao professor em “encorajar atividades relacionadas com a descoberta e com a criação de novas formas de expressão através da música”.

Ainda sobre este enfoque, as autoras Hentschke e Del Ben (2003, p. 181) nos reforçam a ideia de que: “a educação musical escolar não visa à formação do músico profissional. Objetiva, entre outras coisas, auxiliar crianças, adolescentes e jovens no processo de apropriação, transmissão e criação de práticas músico-culturais como parte da construção da cidadania”. A esse respeito, Brito (s.a, s.p) assevera que:

Uma educação musical que tenha como objetivo a formação integral do ser humano só pode acontecer em contextos onde os alunos sejam respeitados e estimulados em todas as direções. Explorar, experimentar, sentir, pensar, questionar, criar, discutir, argumentar... exercícios geradores de auto-disciplina e consciência, são aspectos fundamentais em sua proposta, sempre promovendo situações de comunicação e relacionamento, de debate, estímulo ao pensar e conscientizar, integrando vivências musicais e de inter-relações humanas (Brito, s.a, s.p).

Assim destacamos que a música na educação infantil e suas particularidades são importantes e de grande relevância para a formação integral da criança. Por relacionar-se com todas as áreas do conhecimento, fica claro que a linguagem musical realiza a intermediação com demais atividades da rotina diária escolar da criança.

O professor é o autor da mediação pedagógica musical, pois é responsável em despertar a sensibilidade e o gosto da apreciação musical. Contudo, “se a atividade de fazer música ocorre num ambiente positivo, instigante e amigável, provavelmente, os praticantes sentirão bem-estar ao tocar, cantar, compor, criar” (Fonterrada, 2012, p. 97). Nesta ótica, Rubem Alves vem colaborar com o seguinte pensamento:

A educação da nossa sensibilidade musical deveria ser um dos objetivos da educação. Os conhecimentos da ciência são importantes. Eles nos dão poder. Mas eles não mudam o jeito de ser das pessoas. A música ao contrário, não dá poder algum. Mas ela é capaz de penetrar na alma e de comover o mundo interior da sensibilidade onde mora a bondade. Afinal, esta não deveria ser a primeira tarefa da educação: produzir bondade? (Alves, 2008, p. 37).

Ademais, é fidedigno dizer que com tantos benefícios que a música proporciona à criança, é de grande valia a importância de se incluir a educação musical no currículo e na rotina da educação infantil, não somente, mas em todas as etapas da educação básica.

## **2. Metodologia**

Conscientes da importância da Educação Musical Infantil, e para atingir o nosso objetivo, ou seja, compreender a concepção de docentes quanto à Educação Musical Infantil, utilizamos a abordagem qualitativa de pesquisa.

Como participantes da pesquisa, selecionamos seis alunos dentre os ingressantes no curso de aperfeiçoamento de formação continuada: “A Linguagem Musical na Educação Infantil” na modalidade EAD – de uma universidade particular do Oeste do Estado de São Paulo.

A seleção foi realizada aleatoriamente uma vez que, no período de contato com os alunos para participar desta pesquisa, não houve quórum de algumas turmas ou inscrições suficientes para seleção dos participantes em uma mesma turma do curso.

Sendo assim, selecionamos três alunos referentes à 42ª Turma. A título de conhecimento, nesta turma, houve apenas três alunos inscritos. Desses três alunos, dois se propuseram a participar da pesquisa e o terceiro não manifestou interesse. Posteriormente, entramos em contato com três alunos ingressos da 44ª Turma e todos, sem exceção, concordaram com o envolvimento deste ensaio. Salientamos que esta turma teve como ingressos apenas três alunos. Vale ressaltar, como dito anteriormente, que não houve quórum para a formação da 43ª Turma.

Desta forma, e pelo fato de o curso ser de fluxo contínuo, os alunos selecionados foram contatados para a participação da pesquisa.

Os participantes foram denominados pelas seis notas musicais: DÓ, RÉ, MI, FÁ, SOL e LÁ. Salientamos que todos concordaram em participar da pesquisa assinando um termo de consentimento livre e esclarecido, aprovado pelo comitê de ética via plataforma Brasil, recebendo o CAEE número 11385612.1.0000.5515 com a pesquisa intitulada Educação Musical a Distância: formação continuada de docentes da educação infantil.

Para o levantamento dos dados aplicamos dois questionários de forma on-line via e-mail. O primeiro questionário para conhecer o perfil dos participantes, contendo 15 questões subdivididas em: informações pessoais (sexo, idade); formação acadêmica e profissional; atividade profissional. O segundo questionário com 09 questões para conhecermos a concepção do docente sobre a temática da educação musical, envolvendo subtemas como música e cultura, formação docente e educação musical e a música no contexto escolar.

A partir do primeiro questionário, fizemos o mapeamento de perfil dos participantes da pesquisa. O Quadro 1 apresenta as informações pessoais:

**QUADRO 1** - Informações pessoais

<b>Participantes</b>	<b>Sexo</b>	<b>Idade</b>
DÓ	Feminino	25 a 29 anos
RÉ	Feminino	25 a 29 anos
MI	Feminino	30 a 39 anos
FÁ	Feminino	30 a 39 anos
SOL	Feminino	30 a 39 anos
LÁ	Feminino	40 a 49 anos

**Fonte:** Construído pelos pesquisadores.

É interessante mencionarmos que dois sujeitos estão na faixa etária entre 25 a 29 anos, três possuem idade entre 30 a 39 anos e um de 40 a 49 anos. Acreditamos que a busca por maiores conhecimentos dos participantes envolvidos deve ser entendida como um continuum processo de aprendizado. Apoiamo-nos em Biaggi (2007) que diz:

Os profissionais da educação têm buscado formas de atualização e informação para responder às necessidades que são colocadas hoje pela dinâmica do trabalho pedagógico. A rapidez com que as mudanças se processam também tem sido um fator que vem estimulando uma formação continuada, à medida que exige uma busca constante de capacitação (Biaggi 2007, p.101).

No Brasil, as mulheres sempre foram as principais responsáveis pelos cuidados com as crianças e, conseqüentemente, elas são maioria dos profissionais na Educação Infantil. Coincidentemente e justificando o Quadro 1, todas as participantes selecionadas para a pesquisa são do sexo feminino, já que 100% da Turma era composta por mulheres, o que impediu a participação de homens.

A história da profissão de professora, no caso em questão a professora das séries iniciais, constata-se que sempre houve exercício da profissão por mulheres, pois as mesmas é que são agraciadas com o dom da maternidade, e ao se registrar a entrada de um homem nesse contexto escolar, do educador de crianças homem e, o mesmo terá de enfrentar muito preconceito (Oliveira, 2018, s/p.).

O Quadro 2 revela as informações acerca da Formação Acadêmica e Formação Profissional.

**QUADRO 2 - Formação Acadêmica e Formação Profissional**

<b>Itens</b> Participantes	<b>Nível de escolaridade</b>	<b>De que forma o curso superior foi realizado.</b>	<b>Participa de alguma atividade de formação continuada.</b>	<b>Quantos cursos de Formação Continuada (FC) já participou.</b>	<b>De que forma foi realizado os cursos de formação continuada.</b>
<b>DÓ</b>	Especialização	Presencial	Sim	2	A distância
<b>RÉ</b>	Licenciatura	Presencial	Não	Sem resposta	Sem resposta
<b>MI</b>	Especialização	Presencial	Sim	4	Presencial Semipresencial A distância
<b>FÁ</b>	Especialização	Presencial	Sim	1	Semipresencial A distância
<b>SOL</b>	Especialização	Presencial	Sim	Mais de 4	Presencial A distância
<b>LÁ</b>	Especialização	Presencial	Não	2	Presencial Semipresencial

**Fonte:** Construído pelos pesquisadores.

Interfaces da Educação, Paranaíba, V. 15, N. 42, p. 207 a 225, ano 2024

O Quadro 2 faz referência ao item “Participa de alguma atividade de formação continuada”. Dentre os participantes que responderam SIM: o Sujeito DÓ participa do curso “A linguagem Musical na Educação Infantil”; o Sujeito MI, do curso “Tecnologia Assistida”; o Sujeito FÁ do curso “Tecnologia Assistida” e “Deficiência Intelectual” e “Capacitação em Psicomotricidade da Educação Infantil”, Semanas Pedagógicas e, por fim, o Sujeito SOL, do curso “Construção do Conhecimento da Educação Infantil” também da Semanas Pedagógicas, que corresponde a 67% dos participantes.

Conforme aponta o Quadro 2, explicitamos que os participantes que compõem o corpus da pesquisa estão em constante busca de formação, sendo que, cinco deles possuem especialização.

Além disso, a busca pelo conhecimento e aprendizagem sobre a abordagem da Educação Musical na Educação Infantil se faz presente pelos participantes, uma vez que em ambientes educacionais o uso da linguagem musical se faz presente na rotina da vida acadêmica dos educandos.

A música é uma forma de linguagem artística, culturalmente construída, que tem como material básico o som. Quando se ensina a linguagem musical na escola, os alunos desenvolvem os diferentes aspectos que a envolvem – comunicação, expressão, afeto, cognição e senso estético –, além de se romper com a noção de que a música é um dom (Penna, 2018, p. 24).

Por meio deste pensar e de acordo com os dados obtidos, os professores se mantêm em atividade ativa de formação continuada buscando aperfeiçoar-se por meio de cursos oferecidos por instituições em semanas de educação e também por modalidades de cursos on-line. Podemos destacar que o cerne da Formação Continuada são processos para o envolvimento docente em atualizações da teoria do conhecimento para sua prática e que os mesmos ocorrem em cursos, participações em eventos, palestras, workshops ou até mesmo organizados no ambiente escolar.

Neste aspecto, comungamos da ideia de Nóvoa (2014), que averba:

A Formação continuada tem entre outros objetivos, o de propor novas metodologias e colocar os profissionais a par das discussões teóricas atuais, com a intenção de contribuir para as mudanças que se fazem necessárias para a melhoria da ação pedagógica na escola e conseqüentemente na educação. É certo que conhecer novas teorias faz parte do processo de construção profissional, mas não bastam, se essas não possibilitam ao professor relacioná-las com seu conhecimento prático construído no seu dia-a-dia. (Nóvoa, 2014, p. 15).

Vale salientarmos que especialmente este grupo de professores participaram da pesquisa como alunos do curso de aperfeiçoamento: A linguagem musical na educação infantil, no qual buscaram adquirir maiores conhecimentos com a prática do ensino da linguagem musical na sua rotina escolar e realizaram-no com recursos financeiros próprios.

### **3. A concepção docente quanto à Educação Musical**

O segundo questionário aplicado aos docentes participantes permitiu conhecer a concepção sobre a temática da educação musical, envolvendo subtemas como música e cultura, formação docente e Educação Musical e a música no contexto escolar. Os dados coletados apresentamos e discutimos abaixo.

#### **3.1. Música e cultura**

Os docentes foram indagados sobre qual era o seu entendimento sobre a Música na cultura. As informações coletadas nos forneceram dados de como os seis participantes tinham compreensão sobre tal conhecimento.

Os conhecimentos são evidenciados nos recortes:

*Sinceramente, acredito que a música faz parte da nossa vida em muitos sentidos, mas ainda não sei explicar teoricamente, mas quero aprender (Dó).*

*Meu entendimento no assunto é que esta Arte é essencial à sociedade, sua identidade, caracteriza uma década, além de ser uma linguagem universal (Ré).*

*Que a música está inserida na cultura humana desde os mais antigos tempos. Os povos também se comunicavam através da música (Mi).*

*A música sempre fez parte da história da raça humana e se mistura com a evolução da mesma. É forma de expressão de povos, grupos, etnias, etc., portanto é arte (Lá).*

*Entendo que a mesma esteja presente desde os tempos mais remotos em nossas vidas, onde cada povo com sua cultura produziam suas próprias músicas como maneira de acalanto, brincadeiras, agradecimentos, comemorações diversas (Fá).*

Dos seis participantes pesquisados, os cinco listados acima deixam nítido que a música na cultura humana está presente na vida do ser humano como forma de expressão, por ser uma arte universal e se destacar em várias culturas. Entretanto, averiguamos que o sujeito “Sol” aplica sua percepção ao conhecimento da música na cultura humana de maneira um pouco mais articulada no que se refere à pergunta.

*Entendo que a música faz parte do ser humano, ela é inerente a nós, e está presente em nossas vidas até mesmo no ventre materno, é a mais universal de todas as linguagens, e traz por si só uma carga de valores, histórias, etc. Através da música o homem coloca e percebe suas emoções, e as sensações que tem em relação a si mesmo e ao mundo (Sol).*

Frente às palavras do sujeito Sol, evidenciamos com o argumento de Bréscia (2003), no sentido de que:

*A música é uma linguagem universal. Não precisa de tradução. Fala diretamente às pessoas, transpondo as barreiras tanto do tempo e do espaço, tanto das nacionalidades e etnias como da língua. [...] é uma linguagem que ultrapassa os limites da palavra, sendo particularmente uma forma de exprimir sentimentos e emoções (Bréscia, 2003, p. 25-28).*

De acordo com a citação acima, a música nos acompanha desde a mais remota época e continua numa incessante busca para sua inovação.

### **3.2. Formação docente e educação musical**

Considerando a Lei n.º 11.769 de 18 de agosto de 2008, que determina que a música deve ser conteúdo obrigatório em toda a educação básica, questionamos os docentes participantes se desejariam ser mais capacitados para a aplicação da música no cotidiano escolar e o porquê. Destacamos as seguintes respostas:

*Sim. Embora eu já tenha uma experiência na área sempre é bom se capacitar com novas metodologias e estar sempre atualizado no trabalho que desempenho (Ré).*

*Com certeza. Porque não possuímos essa formação durante a graduação, não podendo oferecer o meu melhor para os alunos, afinal, não podemos ensinar aquilo que não sabemos. Determina-se que a música torne-se obrigatória, mas não oferecem capacitação para o professor (Mi).*

*Sim. Porque não me sinto preparada para trabalhar com música principalmente no fundamental. Por isso já estou me aperfeiçoando através desse curso (Dó).*

*Sim, gostaria muito de ser mais capacitada. O eixo música sempre me incomodou muito, pois o via sendo trabalhado de qualquer maneira, contudo sei que nós educadores não sabemos nem por onde começar. Foi quando senti uma extrema necessidade de me aperfeiçoar, por não concordar mais com uma prática medíocre como tem sido, sendo que poderia oferecer mais aos alunos (Sol).*

*Sim, porque aprender sobre algo que temos que transmitir, além de nos dar mais segurança, torna o nosso trabalho mais eficaz (Lá).*

*De repente, sim. Gosto bastante de coreografias, brincadeiras cantadas, fica bem produtivo a aula (Fá).*

Percebemos que os seis participantes pesquisados desejam ser mais capacitados acerca do ensino da música no âmbito escolar, oferecendo uma educação de qualidade aos alunos e com o intuito de desenvolver uma prática musical menos informativa por uma prática mais performativa, como aponta Imbernón (2000, p. 137): “A pedagogia crítica à qual me refiro deve ser menos informativa e mais performativa, menos orientada para questionamento de textos escritos e mais baseada nas experiências vividas pelos próprios estudantes”.

Continuamos nossas indagações aos docentes participantes, perguntando como deveria ser realizada a formação continuada para o uso da linguagem musical atendendo à lei sancionada em 18 agosto de 2008, sabendo que a maioria das escolas do Brasil ainda não possui profissionais específicos para trabalhar com este tipo de linguagem. Uma das respostas foi:

*Provavelmente um profissional da área. Há muitas atividades que o professor tem que executar em sala de aula. Em minha opinião, deveríamos participar juntamente com as crianças, assim, teríamos grande noção para futuramente ministrarmos as aulas ou apenas reforçá-las, pois não é fácil falar que vai dar uma aula de música, se, por exemplo, a própria professora não tem ritmo. Tudo tem que ser bem estudado e preparado para não tornar-se um projeto jogado, e sim funcional (Fá).*

Tomamos nota do discurso acima que o *Sujeito Fá* não acredita ser capacitado em relação à linguagem musical atendendo à Lei, pois o nosso país não consegue, ainda, atribuir o ensino da música em todos os estabelecimentos de ensino básico acudindo a grande demanda de escolas, pelo fato de que não possuímos a quantidade suficiente de profissionais específicos da área para atender tal discussão, conforme aponta o Censo da Educação Superior (BRASIL, 2011), “o Brasil tem 44 Instituições de Ensino Superior que oferecem cursos de licenciatura em Música distribuída em 30 cursos no setor público e 14 nas instituições privadas que oferecem 5.329 vagas, sendo 4.109 para instituições públicas e 1.220 para o setor privado. Em 2011, 693 alunos formaram-se na área no Brasil”.

Por outra vertente, cinco dos participantes pesquisados concluem que, por via de capacitações, consigam ministrar tais conteúdos de música na sua prática pedagógica. Reportemo-nos aos recortes:

*Com capacitações via secretarias de Educação, por estar mais próximo e acessível dos professores (Ré).*

*A capacitação poderia ser oferecida ao professor através de convênio com as universidades, assim o professor ficaria mais estimulado a frequentar e podendo até usar essa formação no seu plano de carreira (Mi).*

*Acredito que deve partir de iniciativa do professor em procurar em se especializar na área, mas também acredito que se for para cumprir a Lei devemos ser preparados para tal, portanto, se não dá para atender todos de uma vez, que realize uma seleção como iniciando pelo infantil e partindo para o fundamental (Dó).*

*Capacitando professores. Muitas vezes não precisamos capacitar todos da mesma unidade escolar, mais apenas um professor multiplicador, que seria responsável por*

*passar esta formação para os demais docentes da unidade escolar. Estes cursos deveriam ser gratuitos, o MEC deveria destinar uma parte da verba exatamente para isso. Ou então disponibilizar professores especialistas em música, responsáveis por ministrar este eixo (Sol).*

*Nós professores de Educação Básica somos considerados polivalentes, então a maioria sabe de tudo um pouco. Provavelmente alguns, que tem uma queda maior pela música procurarão cursos nesta área. Outros não irão interessar-se. Pra os que se interessa, a formação continuada deve ser clara, objetiva, de fácil assimilação bem como apresentar praticidade. Resumidamente, preparar o professor, não para montar uma orquestra, mas para aprender a desenvolver de maneira prática e funcional a expressão musical e artística de seus alunos (Lá).*

De acordo com os discursos dos participantes, cinco dos pesquisados concluem que por via de capacitações, consigam ministrar tais conteúdos de música na sua prática pedagógica.

À vista dos excertos, comungamos da ideia de Imbernón (2011, p. 24-25):

[...] a educação, além de facilitar o acesso a uma formação baseada na aquisição de conhecimentos, deve permitir o desenvolvimento das habilidades necessárias na sociedade da informação. Habilidades como seleção e o processamento da informação, a autonomia, a capacidade para tomar decisões, o trabalho em grupo, a polivalência, a flexibilidade, etc., são imprescindíveis nos diferentes contextos sociais: mercado de trabalho, atividades culturais e vida social em geral. Nós educadores e educadoras, devemos conhecer a sociedade em que vivemos e as mudanças geradas para potencializar não apenas as competências dos grupos privilegiados, mas também as competências requeridas socialmente, porém a partir da consideração de todos os saberes (Imbernón, 2011, p. 24-25).

De acordo com a citação, a formação do professor é essencial para uma conduta educacional de qualidade, não somente para classes financeiramente privilegiadas, mas abrangendo toda a sociedade, considerando o princípio de trocas de saberes.

### **3.3. A música no contexto escolar**

Uma última indagação aos participantes referia-se às estratégias usadas para a efetiva superação de possíveis obstáculos na implantação do uso da música no contexto escolar.

Destacamos as seguintes respostas:

*Diante da realidade do município que atuo: maior incentivo da secretaria; mais formações; recursos materiais específicos dessa linguagem (Ré).*

*A teoria na música é bem importante, seria uma forma interessante de começar. Em seguida, a prática, manusear instrumentos, aplicar as brincadeiras entre si para melhorias e outras sugestões, e dedicação total por parte dos docentes e discentes (Fá).*

*Além da capacitação do professor, profissionais da música deveriam estar dentro das escolas trabalhando juntamente com o titular da sala. A união dos profissionais enriquece o trabalho e o aprendizado, além de valorizar os profissionais envolvidos (Mi).*

*Um dos obstáculos é o professor, como foi relatado na questão anterior para implantação do uso da música como lei, o professor exigirá ser preparado (Dó).*

*O obstáculo maior muitas vezes parte dos professores, que acham que não vai dar certo, que sempre foi assim, etc. e tal. Então acredito que a maior estratégia de todas é a capacitação, mostrar ao professor um novo olhar, e que é possível sim (Sol).*

De forma geral, nos cinco excertos mencionados, constatamos que os obstáculos para a efetiva superação na implantação do uso da música no contexto escolar é a figura do professor, além do apoio dos governos municipal e federal para que de fato aconteçam tais capacitações dos profissionais da Educação.

Em contrapartida ao que postamos acima, um excerto nos chamou a atenção:

*Sou extremamente pessimista com relação a tal implantação. A realidade que se apresenta, ao menos a que conheço, é de descaso com coisas consideradas básicas na educação: material disponível, espaço adequado, apoio pedagógico e da própria instituição, portanto, não creio que haverá um suporte adequado nas escolas. Houve um tempo em que o município contratou uma professora de música que trabalhava com corais nas escolas (uma professora para 6 escolas!). Durou apenas dois anos. Creio que haverá apenas que se ter vontade política para tal implantação, mas a prioridade não será jamais esta. Mesmo porque, há muitos professores que não gostam de música em suas salas. Muitos professores falam em alto e bom som (pasmeei!!) que sequer gostam de ler (Lá).*

Observamos ainda que o pessimismo citado pelo participante “Lá” possa influenciar direta ou indiretamente na contribuição da formação do profissional docente. O sistema educacional oriundo de políticas públicas talvez não possa atender ou conceder suporte às necessidades básicas para um ensino de qualidade. Mas, no entanto, o professor que irá mediar tal conhecimento musical e o aluno que irá recebê-lo, se estiverem abertos a esta realidade, ajudarão a compor a mudança no cenário educacional.

Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mãos etc., são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem a necessidades de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva. Aprender música significa integrar experiências que envolvem a vivência, a percepção e a reflexão, encaminhando-as para níveis cada vez mais elaborados (Brasil, 1998, p.48).

A aprendizagem musical deve partir das experiências vivenciadas tanto pelo educador quanto pelo aluno, sendo que a dinâmica e conduta para um grau mais avançado partem do professor, proporcionando o desenvolvimento e a aquisição de novos conhecimentos aos educandos, numa esfera cada vez mais ampla.

### **Considerações finais**

Por meio dos dados obtidos e pensando na importância da Educação Musical para o desenvolvimento infantil, a partir da leitura de pesquisadores que abordam esta temática, atingiu-se o objetivo proposto e ficou evidenciada a necessidade de inserir a linguagem musical na formação docente bem como no educando de tenra idade, compreendendo o que venha a ser a linguagem musical, a importância de utilizá-la em sua prática e os benefícios que ela traz para o desenvolvimento integral da criança.

De acordo com Brito (2013), que nos averba em relação à prática da linguagem musical na formação inicial do docente da Educação Infantil nas palavras:

Pensando na importância da Educação Musical para o desenvolvimento infantil, analisar a presença da música na formação inicial do professor da Educação Infantil se faz necessário, investigando a concepção que ele tem sobre a docência e a inserção da música na Educação Infantil, bem como o seu planejamento e sua ação docente, buscando, com isso, verificar a necessidade de inserção da disciplina Linguagem Musical nos cursos de formação inicial do professor de Educação Infantil (Brito, 2013, p. 68).

Sendo assim, partindo pelo pressuposto e alinhada à Lei n.º 11.769, sancionada em 18 de agosto de 2008, que determina que a música deva ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo em toda a Educação Básica, é de fundamental importância que os cursos superiores em Pedagogia contemplem a linguagem musical em seu currículo ao ensinar, por exemplo, como a música pode ser abordada em sala de aula, além de orientar de que maneira poderá ser utilizada em parceria no processo de ensino e de aprendizagem.

Dentre as muitas contribuições do ensino da Música, enfatizamos o desenvolvimento de habilidades como a percepção auditiva e o ritmo, além de sua interação com outras áreas do conhecimento, associando-os, por exemplo, com a Matemática, ao analisar as figuras musicais e suas durações; com a História, ao permitir ao aluno conhecer o contexto histórico e as implicações do período em que viviam os compositores, levando-o a um maior entendimento da obra em si; com a Geografia, que permite caracterizar o espaço geográfico e sua influência na composição; com a área de Ciências, abrangendo toda a parte fisiológica e a anatomia humana, especialmente o corpo e a voz, e por fim, com o Português, pelas letras e composições musicais (Tomiazzi, 2013, p. 140).

Sendo assim, conforme Tomiazzi (2013, p. 140) “aluno e professor não só podem, mas devem usufruir do conhecimento da Música, que permite reunir numa mesma atividade elementos da linguagem musical de forma íntima, sensível e afetiva, aproximando cada indivíduo do seu próprio ‘eu’”.

## Referências

- ALVES, R. **O melhor de Rubem Alves**. In: LAGO, S. R. (Org.) Curitiba: Nossa Cultura, 2008.
- BIAGGI, A. F. Formação continuada de professores: concepções e práticas. **Revista Comunicações**, Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unimep, v. 14, n. 1, p. 99-115, jun. 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC/SEF, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 20 jun. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2023.
- BRASIL. **Censo da Educação Superior**. 2011. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?id=11100&option=com\\_content&task=view](http://portal.mec.gov.br/index.php?id=11100&option=com_content&task=view). Acesso em: 09 ago. 2013.
- BRÉSCIA, V.L.P. **Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva**. 2. ed. São Paulo: Átomo, 2011.
- BRITO, M. C. P. **A linguagem musical: uma investigação na formação inicial do professor de educação infantil**. [Dissertação de Mestrado em Educação]. Presidente Prudente/SP: UNOESTE, 2013.
- BRITO, T. A. **Música na Educação Infantil**. Propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003.
- BRITO, T. A. **O humano como objetivo da educação musical: o pensamento pedagógico de Hans-Joachim Koellreutter**. 2013. Disponível em: [http://www.tecaoficinademusica.com.br/Teca/Tec\\_Mus\\_00.htm#Hum](http://www.tecaoficinademusica.com.br/Teca/Tec_Mus_00.htm#Hum). Acesso em: 30 maio 2013.
- CASCARELLI, C. **Oficinas de musicalização para educação infantil e ensino fundamental**. São Paulo: Cortez, 2012.
- DEL BEN, L. M. Música nas escolas. **Revista Salto para o futuro**. Série Educação Musical Escolar, v. Boletim 08, p. 24-33, ano XXI, jun. 2011.
- FARIA, L. C. F. de; GITAHY, R. R. C; BARROS, H. F. de. **Da sala de estar à sala de aula: educação musical por meio de jogos eletrônicos**. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.
- FREIRE, R. D. Programa Música para Crianças. **Folder explicativo**, 2002. Não Publicado.

FONTEERRADA, M. T. O. **A Música na Escola**. Educação Musical: propostas criativas. São Paulo: Allucci & Associados Comunicações, 2012.

HENTSCHKE, L.; DEL BEN, L. M. **Ensino de Música**: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003.

IMBERNÓN, F. **Formação docente profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

JEANDOT, N. **Explorando o Universo da Música**. São Paulo: Scipione, 1997.

MAFFIOLETTI, L. A. Práticas musicais na escola infantil. *In: Educação Infantil*: Pra que te quero? CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. Porto Alegre: Artmed, 2001, 123-134.

NÓVOA, A. **Vidas de professores**. Portugal: Porto Editora, 2014.

OLIVEIRA, R. C. Docência Masculina Na Educação Infantil. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, ano 03, ed. 12, v. 01, p. 80-94, dez. 2018. ISSN:2448-0959. Acesso em: 22 jun. 2023.

PENNA, M. **Música(s) e seu ensino**. 2. ed. 4. reimp. Porto Alegre: Sulina, 2018.

PETRAGLIA, M. S. **A Música na escola**. Educação musical: dá impressão à expressão. São Paulo: Allucci & Associados Comunicações, 2012.

ROSA, L. O. **Musicalização na escola**: do infantil aos anos iniciais do ensino fundamental. [livro eletrônico]. 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2022. (Série Educando para a Música).

SEDIOLI, A. **A cura di Enrico Strobinoe Maurizio Vitali**. Suonare la città. Itália: Franco Angeli, 2003.

SILVA, M. R.; TOMIAZZI, E. **Coleção Ensino Fundamental 1**: Artes: Ensino Fundamental: livro 5. São Paulo: Anglo, 2015.

SULZBACH, Â. **Artes integradas**. [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2017. (Série Teoria e Práticas das Artes Visuais).

SWANWICK, K. **Music, mind and education**. London: Routledge, 1988.